

5. Descrição d'uma nova especie de «Telphusa» d'Africa occidental

POR

FELIX DE BRITO CAPELLO

Telphusa dubia Nob.

(Est. 1, fig. 1.^a e 2.^a)

Adulto: carapaça pouco elevada. Fronte larga (maior que $\frac{1}{3}$ da largura da carapaça) com o bordo bastante chanfrado e granuloso. *Dentes orbitarios externos muito grandes e salientes*. Resalto postfrontal muito elevado e recurvando-se nas extremidades, *aonde sem interrupção vae unir-se aos dentes postorbitarios; estes são muito grandes, dirigidos para deante e espiniformes*. Estes dentes *fazem parte de uma aresta bastante elevada*, que se prolonga formando o bordo latero-anterior, curvando-se e entrando um pouco na região hepatica respectiva. Esta aresta é denticulada anteriormente e granulada para a parte posterior, *tanto nos individuos pequenos como nos de grandes dimensões*. Regiões hepaticas e branchiaes *cobertas superior e inferiormente de escamas granulosas*: nos individuos maiores estas rugosidades tornam-se pouco perceptíveis sobre as regiões hepaticas, continuando comtudo a serem muito desenvolvidas na parte inferior d'estas regiões. *Bordos das orbitas, da fronte, dos dentes orbitarios externos e do resalto postfrontal granulosos*. Regiões pterygostomias *muito granulosas*, passando em certos pontos as granulações a *constituirem tuberculos*. Carpo com um grande espinho, ao qual se segue outro mais pequeno acompanhado de alguns tuberculos. Braço granuloso nos bordos, e tendo na face anterior um grande tuberculo conico, granuloso na base. Comprimento 0^m,048.

Novo: Carapaça subquadrada. Dentes orbitarios externos constituindo os angulos do bordo anterior. Dentes postorbitarios rudimentares, collocados nos bordos lateraes e muito afastados d'aquelles. Fronte chanfrada, com um sulco profundo. Resalto postfrontal nullo. Estes

individuos novos ainda se achavam abrigados no abdomen das femeas. Comprimento 0^m,003.

Hab.: Rio Cunene, interior de Mossamedes (Africa occidental). Vinte exemplares, novos e adultos, enviados pelo sr. J. d'Anchieta.

O sr. A. Milne Edwards no quadro dos caracteres distinctivos das especies do genero *Telphusa*, que faz parte da sua memoria intitulada *Description de quelques crustacés nouveaux de la famille des Portuniens (Nouvelles archives du Muséum)*, colloca a nossa especie do Duque de Bragança *T. Bayoniana* na mesma chave junto da *T. indica*, dando-lhes por caracter distinctivo das restantes 34 especies, o grau de desenvolvimento dos dentes postorbitarios (dent épibranchiale saillante); separando-as da maneira seguinte: «bord latéro-antérieur lisse—*Bayoniana*—; bord latéro-antérieur granulé—*indica*.»

Tendo a especie que descrevemos estes dentes não sómente bem distinctos, porém muito mais desenvolvidos do que os de qualquer d'estas duas especies, claro é que não deve ser incluída em nenhuma das outras. Resta-nos sómente comparal-a com a *T. indica*, por ter como esta o bordo latero-anterior granuloso.

Faremos uma resenha dos caracteres (descriptos ou desenhados) que encontramos, nas obras que possuimos, dos diversos auctores que tratam d'esta especie.

O sr. Milne-Edwards, na *Histoire Naturelle des crustacés*, diz d'ella o seguinte: «Bord latéral de la carapace armé d'une dent post-orbitaire plus forte que dans les espèces précédentes, mais ne présentant ensuite que des vestiges de dentelures,» referindo-se esta ultima expressão á *T. nilotica*, que apresenta em seguida aos dentes postorbitarios uma serie de verdadeiros espinhos. Em uma nota de citações de auctores diz, re-referindo-se ao desenho da *Iconographie du Règne Animal* (crust. pl. 3, fig. 3): «dans cette figure les bords de la carapace sont crénelés, ce qui n'existe pas dans la nature.»

O sr. Alphonse Milne-Edwards, na obra supra citada, diz que os dentes postorbitarios são: «bien marquées et se continuant en arrière par une crête granulée ou denticulée chez les très grands individus.»

Na obra de Herbst (*Versuch einer naturgeschichte der Krabben und Krebse*) vemos que o *C. aurantius*, considerado geralmente como identico á *T. indica*, não tem a aresta do bordo lateral granulosa; com effeito, na descripção diz este auctor o seguinte: «Der Seitenrand ist dick, abgerundet, doch lauf eine erhöhete Linie über derselben weg.» No desenho (tab. XLVIII, fig. 5) nem esta mesma linha está clara, e os dentes orbitarios externos, bem como os postorbitarios, são pouco des-

envolvidos. No desenho do sr. Milne-Edwards (Atlas, pl. 14 bis, fig. 9) tambem esta linha não é denticulada, e tanto n'este desenho, como no da Iconographia, os dentes acima referidos são pouco salientes.

A *T. rotunda* da viagem de Freycinet (pl. LXXVII, fig. 4), referida tambem pelos auctores á *T. indica*, não apresenta os dentes postorbitarios salientes, nem tem o resalto postfrontal recto e continuo: é o que se deprehende tanto do desenho como da descripção. «*Telphusa testá levi, lateribus turgidá, crenulatá, anticè rotundá.*» «Le caractere spécifique de ce crustacé est d'avoir au dessus de son chaperon rabattu (a fronte) un renflement demicirculaire très saillant et bombé, se terminant latéralement par deux lobes arrondis, desquels partent deux raies profondes. (É o resalto postfrontal, crête post-frontale, sinuoso e analogo ao *C. aurantius* de Herbst.) «De chaque côté, le têt forme deux bosselures considérables, s'élevant au dessus du centre, et ayant une arête denticulée à leur sommet; elles finissent en devant par deux pointes qui forment l'extérieur de l'orbite.» É evidente que se refere ao dente orbitario externo; isto é: o resalto postfrontal termina lateralmente nos dentes orbitarios externos parecendo assim indicar a não existencia dos dentes postorbitarios, o que aliás é corroborado pelo desenho aonde na realidade se não vêem taes dentes.

Para terminar, vejamos o que diz o proprio auctor da especie, *Latreille*: «Rebords latéraux du test situés derrière la dépression, entiers ou sans dentelures.»

Podemos pois concluir que a nossa especie é evidentemente distincta das que são referidas (ainda que em duvida) pelos auctores á *T. indica*. Com effeito, a especie de Herbst tem os bordos lateraes lisos e o dente postorbitario quasi nullo, e a *T. rotunda* tem os bordos lateraes denticulados, porém o resalto postfrontal é interrompido e o dente respectivo é tambem nullo.

Deprehende-se tambem do que acima expozemos que, se a nossa especie fosse a *T. indica*, os auctores que a tivessem estudado com exemplares á vista, por certo que nunca se lembrariam de a referir ás duas acima citadas.

Parece tambem poder-se concluir que os unicos auctores que assim a estudaram foram *Latreille* e o sr. Milne-Edwards pae. Com effeito, além da concordancia de caracteres que se nota nas descripções d'estes auctores, vemos na d'este ultimo, em seguida ao habitat «(C. M.)» significando por este signal existir na collecção do Museu de Paris um ou mais exemplares da especie. O auctor da Iconographia por certo que não estudou a *T. indica* com os exemplares do museu á vista, pois se as-

sim o tivesse feito não a teria desenhado com os bordos lateraes denticulados.

Finalmente o sr. A. Milne-Edwards na obra citada, indicando a existencia no museu de Paris de quasi todas as especies de que trata, pelas palavras «(Collection du Muséum)» não o faz para com a *T. depressa*, *T. corrugata*, *T. indica* e outras.

Resumindo vejamos quaes os caracteres que distinguem a nossa especie da *T. indica*:

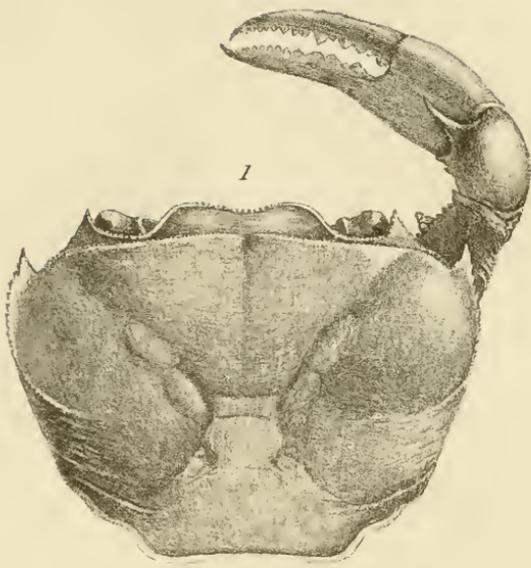
1.º Dentes postorbitarios muito maiores e espiniformes.

2.º Bordos latero-anteriores com uma aresta levantada e ligeiramente denticulada, de que faz parte aquelle dente.

3.º Resalto postfrontal quasi recto, continuo, e curvando-se nas extremidades para se juntar ao dente postorbitario.

4.º Regiões hepaticas elevadas em bossa, ainda que não tanto como nas especies de Freicynet e de Herbst.

5.º Regiões pterygostomias muito granulosas; o que não tem logar na *T. indica*. («Régions ptérygostomiennes lisses.» M.-Edwards.)



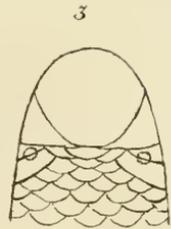
1



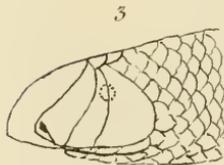
2



3



3



3



3



3